

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO IV — Número 1.193  
Terça-feira, 17 de Outubro de 1922  
REÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talha — Lisboa — Telex 5339-0  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 113

## A CARESTIA DA VIDA E AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

O Estado, com as novas propostas, só beneficiou o comércio

Quando o povo num desespero natural se manifesta justamente por qualquer forma mais positiva contra a carestia da vida, surgem logo protestos dos senhores do Estado, prometendo providências. Da sinceridade dessas promessas há o direito absoluto de duvidar, pois nem só quaisquer medidas têm sido tomadas para pôr um freio à exploração do comércio e do capitalismo, como são decretadas leis que enfileiram o Estado no número dos exploradores.

Analisando o último decreto fica-se na dúvida se os legisladores procederam com incapacidade ou se tiveram o propósito de defender o comércio pondo-o a coberto dos encargos que a primeira vista parece terem pretendido tributar-lhe.

Compreende-se que o Estado em consequência da situação desesperada das finanças, procure receitas para fazer face ao enorme déficit orçamental; compreende-se que o Estado procure arrecadar uma participação das fabulosas fortunas extorquidas ao Povo e ao próprio Estado; compreende-se que o Estado procure melhorar a situação cambial criando receitas que evitem o aumento da circulação fiduciária antes lhe permitia resgatá-la; mas o que não é admissível nem se compreende é que seja o próprio Estado que de margem ao comércio para elevar o custo da vida; o que se não compreende é que os estadistas tenham uma inteligência tão pouco lúcida que não saibam que o aumento do custo da vida obriga ao aumento de salários e vencimentos; que dá motivo a protestos e reclamações; a greves e conflitos; a paralisação e desorganização do trabalho; a falta de qualidade do produto; enfim a uma desordem económica de que todos nós somos vítimas e até o próprio Estado.

Para se chegar a estas deduções nem é necessário ter estudado lógica nem cursado aulas de economia — o mais modesto lojeiro as faz e tanto que instintivamente se defende carregando nos preços tanto mais quanto o necessário para pagar ao Estado os impostos tributados deixando-lhe um lucro líquido que lhe permita comprar um prédio dentro de uns dias de negócio.

Pelas propostas de finanças ultimamente decretadas e aprovadas pelo parlamento fica o Estado percebendo determinados impostos como participante dos lucros do comércio. Essa participação começa pelo imposto sobre transacções e termina nas percentagens sobre os vencimentos e lucros de cada comerciante, sociedade ou empresa.

Pesa sobre o comércio algum tributo particular que não possa ser endossado ao comprador?

Com tais impostos consegue-se baratear o custo da vida e impedir que o comerciante explorador continue a acumular fortunas fabulosas arrancadas ao Povo?

Limita-se, ao menos, os lucros correspondentes ao capital?

Não; o comércio continua livre e o comerciante para não ver reduzido os lucros, aumenta o preço de mercadoria de forma que todos os encargos a pagar ao Estado é o consumidor que os paga. E, desta forma o custo da vida, longe de baratear, agrava-se, os salários insuficientes terão que ser aumentados; surgem greves e conflitos, o comércio por maiores diligências empregadas não melhora.

Somos contra o Estado que nos absorve todas as energias, que nos tolhe todos os movimentos, que nos afoga todas as liberdades, mas no momento grave que atravessamos, quando dessa grande vitória pode resultar a fome para o povo, não podemos ficar indi-

## Rebeldias

O egoísmo! Esta palavra ressoa em todas as bocas como uma maldição, querendo cada um bani-la, como prejudicial à colectividade, à harmonia das famílias devido aos seus interesses heterogêneos.

O egoísmo é peculiar na humanidade, porque esta só tem um desejo que espera satisfazer: conservar a sua existência, procurando por todas as formas ao seu alcance o maior bem-estar possível, expunção de qualquer manifestação de descontentamento, que prejudique a sua vida e o seu viver.

O egoísmo colocou no mundo, os povos, na condição comparável à do judeu errante. Senhor absoluto, onipotente e soberano introduz-se nos espíritos por várias formas e feitios.

Do egoísmo tudo pertence: as minas donde se extrai o carvão, os metais e as águas; a flor, o fruto, os cereais e os legumes; os animais e as aves; a terra que nos dá todos os alimentos!

O egoísmo é o potentado, o banqueiro, o capitalista, o político, o comerciante, o jornalista, o militar, etc. Está representado nas diversas classes da sociedade.

O egoísmo, por natureza, não tem limites nem fronteiras, é superiormente um inimigo trapeiro, odiado, raivoso, contra o qual nos devemos precaver e defender.

O egoísmo tem tanta vasta acção que se encontra na criança, na mulher e no homem, manifestando-se na primeira ocasião porque é impossível manter-se sem traí-lo.

A vida hoje é um verdadeiro egoísmo. Cada um procura governar-se, não olhando aos meios porque os fins são bons. E o asalve-se quem puder! O egoísmo está sintetizado no vulgar andar ao mesmo.

Esta situação vergonhosa da cobardia colectiva, não pode nem deve subsistir. É necessário reagir dum modo mais elevado e demonstrar a existência de classes trabalhadoras não podem ser as vítimas expiatorias da incompetência e inépcia dos governantes.

O povo, é certo, tem uma parte de responsabilidade nesta situação.

Tudo o necessário à vida humana encheu rapidamente, sem justificação plausível. É preciso opor um dique a este assalto em pleno dia à algebrada do consumidor.

Chegou o momento de nos prepararmos eficazmente, porque a continuar assim nesta inação criminosamente truculenta e espoliada pela voragem avassaladora do egoísmo...

...E o egoísmo e a sua comitiva só desaparecerá do orbe terraqueo, quando o povo num gesto de rebeldia ingente conseguir a remodelação integral da sociedade actual, que é baseada na exploração do homem pelo homem, por uma sociedade nova onde esteja assegurado o bem estar de toda a humanidade: «A cada um segundo as suas necessidades. De cada um segundo as suas forças».

Carlos INÚBIA

## NOTAS & COMENTÁRIOS

**Pela Alemanha** Na Alemanha os ânimos estão irritados. E parece que dessa agitação sairá mais dia menos dia qualquer surto desagradável para a burguesia. Há dias um comício degenerou num tumulto de tal ordem que, feitas as contas, veio a apurar-se vários mortos e feridos. Junta-se a isto o ambiente insuportável, propício à revolta, criado pela queda do marco e teremos em breve muito que comentar...

**Achados curiosos** Numa quinta, conhecida pelo Carvalhal Novo, na Azambuja, tem sido feitas descobertas tam bizzarras quanto importantes. Foram encontrados jazigos com várias ossadas pré-históricas muito curiosas, que podem interessar os nossos museus.

**Compreensível...** A Áustria é hoje um país exaustivo. Se na Rússia a fome é brutal e na Alemanha é envergonhada e silenciosa, a Áustria é a classe trabalhadora sofre horrores semelhantes. Os músicos mal pagos e revoltados resolveram há dias reclamar melhoria de situação. Num teatro de Viena, a orquestra mostrou-se débil e quase impotente para executar certa partitura. Não soube a origem do público se aquela debilidade provinha da má alimentação dos executantes se antes seria um protesto contra a miséria dos ordenados. Concluiu-se confusamente que se tratava dum protesto. Pois, o público indignado, à vista de praxe, não se lembrando que aqueles homens talvez não tivessem jantado, protestou, quasi quiz obrigá-los a tocar a seu conteúdo. A vida na Áustria está de tal forma difícil, que só pessoas de bom passado podem frequentar teatros. Compreende-se, pois, a crueldade do protesto da assistência...

**Está certo** O Porto — nunca se fala do Porto que não seja para dizer mal — arrasta-se a caminho de Lisboa, por parte incerta e ignorada. Nunca custou tanto a um barco, nem mesmo à caravela que levou Pedro Álvares Cabral ao outro lado do Atlântico, fazer uma viagem ao Brasil, como tem custado ao Porto. Tem-se feito para aí grande espanto da morosidade com que aquele transatlântico se arrasta sobre as ondas. Mas afinal não estará o Porto perfeitamente de acordo com os hábitos nacionais que tem por símbolo máximo as obras de Santa Engrácia?

## APÊLO

### Pró-mineiros de Aljustrel

Auxiliemos estes lutadores tomando a nosso cargo os seus filhinhos

Há já muitos dias que os senhores das minas de Aljustrel veem achincalhando a miséria dos seus escravos negando um mísero aumento nos salários, condenando-os assim e às suas proles a baquearem pela fome.

Não sentem, não conhecem esses sugadores do suor alheio o contraste existente entre o seu viver faustoso e o viver daqueles que gastam uma existência inteira no sub-solo, revolvendo as entranhas da terra e dela arrancando a riqueza com que os outros se refestelam, negando-lhes umas insignificantes migalhas.

Os mineiros, porém, lutam com brío. É uma luta de famélicos que não recuam ante o sacrifício dos seus filhos — tão desumanamente encardos pelos padrões vergugos — para salvaguardar a sua dignidade de produtores organizados.

É indispensável neste momento a intervenção de todos os homens de coração! Já mais as creanças devem continuar sujeitas ao canibalismo dos sugadores de seus pais!

O Comité Confederal apela pois para todos os trabalhadores, que dêem guarida nos seus lares aos filhos dos mineiros, tratando-os durante esta luta como se fora seus, praticando assim o mais belo gesto de solidariedade.

Por hoje, já contamos com a aquiescência ao apêlo, das camaradas Joaquim de Sousa e Artur Cardoso que tomam a sua conta 2 crianças.

Vamos, camaradas. Semei para colher.

Auxiliai agora os filhinhos dos outros e defendei a situação dos vossos!

O Comité Confederal

## INTER-PENETRAÇÃO E LIGAÇÃO

Nas relações internacionais sempre os partidos políticos pretenderam subordinar a organização operária ao seu objectivo

Quando se está em frente dum partido político com pretensões a director e orientador do movimento operário cabe aos organismos que no terreno próprio o representam repelir essa pretensão e marcar a sua posição por modo preciso e inconfundível.

Os desejos de revolução efectiva — e não apenas para o futuro — não podem cegar os trabalhadores a ponto de se prestarem a uma acção que não é propriamente a sua.

E quando se nos apresentam com uma tendência marcadamente autoritária, estatal, autocrática muito menos tal orientação poderá ser aceite, a não ser que risquemos das nossas bandeiras a palavra **Liberdade**.

Teríamos que aceitar de bom grado a gargalhada da Lei, contra a qual nos revoltamos continuamente, por a Lei representar o direito e a vontade dos mais fortes, daqueles que mantêm o regime de escravidão do homem pelo homem, a opressão do forte contra o fraco, aceitando implicitamente uma condição de inferioridade para o trabalhador e para os produtores.

Bem enganadoramente nos disseram que a República era a Democracia, o Governo do Povo pelo Povo; e esta divisa, que deixava antever um regime de igualdade, levou os trabalhadores a lutar por ela.

Nos vemos, nos sentimos como essa igualdade foi estabelecida e como foi e é respeitada a liberdade do povo «que governa».

Com novas «divisas» aureoladas de promessas e esperanças, se nos apresentam os partidos da social democracia.

Mas nas lutas entre o capital e o trabalho nós vimos como esses partidos se conduziram, afirmando nos ataques à burguesia uma energia digna de nota, mas pactuando com o Estado, representante jurídico do capital, sempre que aos seus interesses partidários convinha, e isto não apenas por conveniências de momento, mas porque dos seus programas consta a conquista dos poderes públicos, sob o nome, modernamente usado, de **ditadura do proletariado**.

É de harmonia com as célebres 21 condições da III Internacional política que o estatuto da I. S. V. diz que «para estabelecer uma sólida ligação entre a Internacional Sindical Vermelha e a III Internacional Comunista o Conselho Central:

- 1) envia ao comité executivo da III Internacional três representantes com voto deliberativo.
- 2) organiza sessões comuns com o Comité Executivo da III Internacional para a discussão das questões mais importantes do movimento operário internacional e para a organização de acções comuns.
- 3) quando as circunstâncias o exigirem lança proclamações de acordo com a Internacional Comunista.

Uma adesão em princípio dada a uma Internacional desta natureza seria o reconhecimento dum organismo marcadamente político e comporta o reconhecimento do partido político nacional à mesma aderente, para todos os efeitos da acção e orientação determinada por aquela Internacional.

Tendo Portugal operário recusado a sua adesão a Amsterdam, antes mesmo do seu pacto com o Bureau Internacional do Trabalho (secção da Sociedade das Nações) e apenas porque aquele organismo era já considerado dependente da Internacional dos partidos socialistas, como é que poderia proceder ao contrário, agora que os ensinamentos de carácter nacional e internacional são mais claros quanto à acção política desses partidos?

Diz-se há que os partidos comunistas são mais revolucionários e aceitam a luta de classes. Não nos repugna acreditar isto, quanto aos países onde predominam os partidos da social-democracia. Mas quem constitui estes partidos? São, porventura, partidos de gente nova, mais aguçada e mais animada do espírito de liberdade, respecta-

## A resistência heroica dos mineiros de Aljustrel às investidas patronais, obrigam moralmente o proletariado a coadjuvar esses lutadores!

## Da outra margem

Um gigante misterioso que canta noite e dia — Como se olha uma fera — O hábito, segunda Natureza — Um incidente sem importância

De dia e de noite, sem descansar um minuto para tomar o fôlego, ouvesse, aqui, neste recanto pacato que habito agora, um ruído constante e subterrâneo, como canção potente e sublimado, que longe em qualquer esconderijo misterioso, gastasse seu tempo e sua vida no esforço único de cantar. E o oceano que brame na Costa.

Se fizerdes repetidas vezes o mesmo movimento com as mãos, ao cabo de alguns minutos, se vos detiverdes, teréis a impressão de que as mãos, contra vossa vontade, pretendem continuar o mesmo movimento. Se vos levantardes um dia alegre e bem disposto e vos puzerdes a cantar, com insistência atroz para quem vos ouve, a *Rosa Tirana*, durante o dia, quando o trabalho vos assoberba, ao jantar, à ceia e por fim na cama, ao dormecer, com grande aborrecimento, a *Rosa Tirana* não se separará do vosso espírito, enchendo o vosso cérebro com a mesma e persistente toada monótona: «O! Rosa tirana»... Pois por muito tempo, quando toda a Natureza jaz silenciosa e queda, deixa de ser canção a canção desse gigante longínquo, para ser um bradar indignado, robustecido por vezes pelo uivar rouco do vento, contra não sei que espíritos maléficos e infernais que devem povoar a escuridão profunda.

Há dias — eu a dizer — tive curiosidade de ver o gigante longínquo. Descei, pela tarde, de minha casa à praia da Trafaria; subi-a, ou melhor, desci-a de novo ao longo do Tejo até à ponta, aos arcais perto da Barra. E aí que principiava, ou acabava, como quizerem, a praia da Costa de Caparica. Aí já as águas perdiam aquela mansidão azulada do nosso rio para tomarem certa altivez no saltar sobre a areia dourada da praia. Vi então, bem de frente, o gigante que brame sem descanso. Era feroz como um leão de juba branca e revolta que quizesse lançar-se sobre mim, mas que força misteriosa o detivesse, cada vez mais enraivecida, sempre perto da presa apeteída sem nunca poder alcançá-la. Olhei-o com a arrogância e valentia do homem que se sentisse bem resguardado duma fera, por fortes grades de ferro. Contemplei o seu dorso imenso, infinito, arqueado e palpitante, como se fosse oressa a sua respiração.

Quem, cá desta ponta, junto do Tejo, com as mãos em concha resguardar os olhos da violência da luz e quizer alcançar com a vista o logarejo perdido ao longe que se chama Caparica, não distinguirá senão uns pontinhos insignificantes esmaecidos no amarelo da areia, que ali parece um deserto. E' longo, muito longo, entretanto se vos puzerdes a caminho, percorreréis o triplo do caminho que vos pareceu. Foi o que me

Trafaria, Casa do Poço, Outubro de 1922.  
Mário DOMINGUES

## Classes que reclamam

**Manipuladores de Farinhas, Massas e Bolachas**

Reuniu esta classe em assembleia magna no último domingo, a fim de resolver sobre o caminho a seguir perante a recusa obstinada dos industriais às suas reclamações que são as seguintes:

Cumprimento das 8 horas de trabalho e aumento sobre os actuais salários, de 5500 para os homens e 2550 para mulheres e rapazes.

A classe que se encontrava representada quasi na sua totalidade, mostrou-se no decorrer dos trabalhos por vezes bastante revoltada pela recusa dos industriais.

Antes da ordem dos trabalhos Luis dos Santos faz uso da palavra pela comissão que foi nomeada na última assembleia para tratar da perseguição de que foi vítima um operário da fábrica do Beato por andar fazendo a distribuição de avisos para uma assembleia, sendo por essa razão suspenso 3 dias.

O mesmo orador diz que o gerente-interno que foi quem fez a perseguição, em nada desfez a má impressão causada pelo seu revoltante proceder.

Ainda sobre o mesmo assunto usaram da palavra António Paredes e António Esteves, que protestam energicamente contra procedimentos tão próprios de criaturas de baixos sentimentos.

Entrando-se na ordem dos trabalhos Augusto Luiz Silva, pela comissão de melhoramentos, dá conta dos trabalhos da mesma.

Diz que os administradores da Portugal e colónias intimaram dois membros da comissão a porem-se na rua, por não serem seus operários, mas os restantes operários solidarizaram-se e abandonaram também o gabinete.

Augusto Pimenta envia para a mesa uma moção com as seguintes conclusões:

- 1.º — Declarar a greve da classe em princípio, pró-aumento de salário e 8 horas de trabalho;
- 2.º — Que a greve seja declarada geral quando o comité julgar o momento oportuno.

Sobre a moção, falam Luis dos Santos que concorda com a doutrina da mesma, terminando por dar um viva à greve da classe que foi correspondido com o maior entusiasmo.

António Paredes, também concorda com a moção e aconselha todos a que estejam preparados para, à voz do seu

Ler na 3.ª página, o folhetim "O TRABALHO"



# AS GREVES

## Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIAL

Com uma concorrência numerosíssima teve lugar ontem, na associação dos Caixeiros, a sessão magna anunciada. A comissão deu conta das suas demarches, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

«Que a comissão continue a procurar solucionar o conflito sem desonra para as classes em luta;

«Que na confiança votada à comissão se mantenha o critério de que a mesma saberá conservar-se firme nas suas reclamações, a fim de que do conflito saiam alvos e não de um conteúdo dos que se lançaram no movimento».

A assembleia manifestou completo desgosto pelas afirmações feitas por um armador a um jornal de domingo, afirmando que a comissão do melhoramento se incumbiu de desmentir pela má fé que as mesmas encerram.

As três classes de Longo Curso estão dispostas a lutar para que a melhoria da sua situação seja um facto.

Reparai, camaradas, que dia a dia a estadia da vida avança a olhos vistos. Se queiramos morrer de fome e as vossas famílias irem para bordo com os vossos vinténs com que os armadores vos querem tapar a boca.

Os carpinteiros de bordo deram uma prova bem frizante de que também estão mal remunerados e que as suas necessidades são iguais a todos os que reclamam um pouco mais de pão.

Estes camaradas solidarizaram-se abertamente com as classes em luta para o lado delas trabalharem em prol do aumento do salário.

As classes de longo curso em luta receberam estes camaradas de braços abertos.

Avante, pois, camaradas, pelo aumento de salário por nós pedido!

A Comissão

## Metalúrgicos da firma José Maria Pires

Apesar de serem já decorridos 46 dias que estes operários se encontram em luta aguardando a chegada deste industrial para pôr termo ao conflito, ficaram ontem surpreendidos ao constatar que a chegada do mesmo veio ainda complicar mais este conflito por que em vez de tratar de o resolver limitou-se a pôr à porta da oficina policia para obrigar os operários a retomar o trabalho o que sucedeu com três criaturas que ainda não compreendem o que é a solidariedade.

Hoje reúnem às 19 horas.

## Tanoeiros de Lisboa

NOTA OFICIAL

Reúnem ontem esta classe para apreciar o movimento grevista, constatando a adesão de mais firmas tanto industriais como exportadoras. Verificou-se que pela parte industrial é total o número de adesões estando todas as oficinas em laboração. Da parte exportadora vão chegando várias adesões, estando já algumas a funcionar, sendo de esperar que o conflito em breve seja liquidado para bem das duas partes interessadas.

Nada de esmorecer, pois, camaradas, coragem e energia! Que todos os que trabalham saibam cumprir com o seu dever ao primeiro grito de alar para bem da classe, caso seja preciso.

Avante pela luta proletária! Abaixo o vasilhame francês! Viva a classe dos tanoeiros!

A Comissão Central

## Em Aljustrel

Operários mineiros e metalúrgicos

ALJUSTREL, 16. — Os operários mineiros e metalúrgicos conservam-se na mesma atitude, resolvendo-se a prolongar a luta com a companhia estrangeira que os explora, até serem atendidos na sua justíssima reclamação, pois os salários miseráveis que auferem são insuficientes para atender à desgraçada vida que passam.

Pretendem a companhia ficar no ofe-

recimento que fez de 1800 a contar de 1 de outubro sobre os salários de 1 de setembro. Mas qual salário de 1 de setembro, se os mineiros não têm um preço fixo? A companhia tem pago aos operários a 3600 e 3850 e mais baixos salários, e não como ela afirma pagar a 4800, quando afinal dá o trabalho por contrato. E quer os operários queiram ou não, são todos obrigados a sujeitar-se à companhia para no fim do mês pagar como entender.

E' como disse o director técnico a uma comissão de operários, que daquela hora em diante pagaria justamente como a jorna que se tirasse no contrato e que não daria nem mais um real e junto com o respectivo dinheiro lhe dava também o papel da conta.

Este director técnico das minas, o sr. Eduardo Barbosa Braga, defende bem os interesses da nação; já não falamos nos interesses dos operários, porque só estes os podem defender.

Embraves escravos do sub-solo, que se todos os mineiros de Portugal fossem associados, haveria a força suficiente para se imporem aos exploradores.

Do apelo feito à organização operária do país, já alguma coisa se tem conseguido, demonstrando o operário português a sua solidariedade para com os grevistas, solidariedade que não deve arrefecer enquanto a vitória não for um facto.

## Corticeiros de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 15. — T. — Foi declarada a greve dos corticeiros nas freguesias de Taveira, Severim, Burgos, Pardal e Algarvio, reinando o maior entusiasmo entre os operários grevistas.

## Em Messines

Trabalhadores rurais (criados de servir)

MESSINES, 14. — C. — Apesar da cordura e boa vontade demonstrada pelos delegados representantes das classes em luta, ainda não foi possível solucionar a greve dos trabalhadores rurais (criados de servir) desta localidade, em consequência do patronato se mostrar irredutível, tendo apenas oferecido 4550, oferta que representa uma afronta para quem prestamos trabalhadores, razão porque ativamente a recusaram.

A vila e arredores continuam a ser policiados por cavalaria da guarda, que tem o seu aquartelamento em casa do sr. Vaz Mascarenhas.

Hoje compareceu nesta vila o administrador do concelho de Silves, que convocou uma reunião de patrões, no posto da guarda.

Os referidos «cavalheiros» ofereceram 5500 diários, o que não foi aceite. Em consequência da atitude firme dos trabalhadores, os «bondosos» e «honrados» patrões apelaram para a autoridade, no sentido de serem requisitados mais cavalos, perdão, mais soldados, para violentarem os grevistas e praticarem os actos heróicos do costume...

Sua Ex.ª o «Colinhão», aplaudiu muito tal ideia, afirmando que era preciso correr à «corrida» ou «garrochar»-la. Apesar das provocações feitas por alguns «cavalheiros», o povo manteve-se sereno e cordato, mantendo também o pessoal feminino à sua greve.

As classes da Construção Civil e Indústria Corticeira continuam na sua greve de solidariedade. Interessante tem sido presenciar os «beneméritos» patrões, que tem andado debaixo de chuva a carregar adubo, auxiliados por 3 carreiros «amarelos», e um caixeiro que sem critério nem vergonha, tem atraído a causa.

Continua a patenter uma atitude irritante o «herói da Amorosa», que virgariou os descarregadores, mandando o descarregar um vagão de farinha, cuja descarga era de conta do consignatário, tudo isto para beneficiar os burgueses seus correligionários «liberais»...

Resta saber se a importância da descarga deu entrada nos cofres da administração...

— Amanhã, pelas 12 horas, deve efectuar-se uma nova conferência entre a comissão de demarches e o patronato, com assistência do administrador do concelho.

Do Pôrto a S. Pedro da Cova

Passeio Recreativo e de Propaganda

Promovido pelo Núcleo da Juventude Sindicalista do Pôrto, realiza-se no próximo dia 22 o anunciado passeio recreativo e de propaganda que a mocidade sindicalista realiza a S. Pedro da Cova, o qual tem por fim levar a sua propaganda sindicalista revolucionária aos mineiros daquela região.

Este passeio está despertando grande interesse no meio juvenil, estando os poucos bilhetes que restam à venda na sede do Núcleo, Rua de Entreparedes, 33, 1.ª ao preço de 2550 ida e volta, terminando a sua venda na próxima quinta-feira, 19 do corrente.

A partida será da Praça da Liberdade, às 9 horas, e o regresso às 17 horas.

## Benefício

No Lisboa Club, rua da Atilaia, 120, 1.ª, realiza-se no próximo dia 22 um espectáculo promovido pela direcção da Caixa dos Pobres para o seu cofre de beneficência.

Nesse espectáculo toma parte o grupo dramático Manuel Guerra, subindo a scena o drama *A Mãe Sã*, seguido dum acto de variedades, abrilhantado pela trupe de bandolinistas Amadeu Martins.

Foi também aprovada a distribuição de um convite-manifesto aos operários da construção civil para a comissão dar conta de quais os trabalhos realizados e quais as conclusões a que chegou da referida entrevista, para se resolver qual o caminho a seguir.

Exames de Estado

Foram nomeados três juizes do supremo tribunal de justiça para presidirem aos jurus de exames de Estado, que este mês se realizam na faculdade de direito de Lisboa e que são os d.ªs. srs. Manuel Pimenta de Castro, Arnaldo Norton de Matos e José Maria de Sousa Andrade.

Do desastre na Aviação

Morreu o aviador tenente Ulisses Alves

Dos quartos particulares do hospital de S. José foi ontem removido num auto-ambulância do exército para a Direcção de Aeronáutica Militar, no Largo da Trindade, o cadáver do desventurado aviador tenente Ulisses Augusto Alves, a outra vítima do desastre sucedido há dias em S.ª, como noticiámos.

O cadáver fica depositado naquela direcção até às 15 horas de hoje.

Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional

## Aclaração

Publicou a *Batalha* de domingo uma nota da direcção do Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional, com os títulos que encimam esta nota, referente a uma mensagem ao conselho administrativo da mesma imprensa, firmada pela maior parte dos artistas e empregados. Diz a referida nota que, «não só por ver na referida mensagem a negação quasi que por completo do esforço do sindicato quanto à conquista da referida melhoria, mas ainda muito especialmente por condição de princípios lhe não prestou a menor solidariedade, devendo a sua entrega a um acto puramente individual de quem o cometeu».

A mensagem foi coberta com 362 assinaturas, isto é, a maior parte do pessoal da imprensa, das quais grande numero de socios do sindicato. Ora a função da direcção do sindicato é meramente administrativa; só podendo apresentar qualquer protesto, a nome do sindicato, quando ele recebe a sanção da assembleia, força maxima e soberana do sindicato. No caso presente, porém, na direcção apenas estão três membros, porque os dois restantes se encontram demissionários há meses, não tendo sido chamados para os substituir os suplentes, do que se depreende que qualquer deliberação pela mesma tomada não tem validade legal.

Ainda no sindicato existe um conselho de delegados, de recente criação, constituído por delegados do pessoal de todas as secções, de nomeação e da confiança de todo o pessoal, que associado ou não.

Esse conselho colaborou na concessão da melhoria de vencimentos, com os delegados operários ao Conselho de Administração, eleitos por indicação do Sindicato e o qual representam no mesmo Conselho. Por consequência a mesma mensagem não representa nem pode representar a negação quasi que completa de esforço do Sindicato, quando os seus delegados ao Conselho de Administração n'este defenderam sempre os pontos de vista do Conselho de delegados, ou seja o desejo de todo o pessoal, que directamente se manifestou por intermédio dos seus delegados, nas decisões do Conselho.

Os três membros da Direcção, que vieram a público, em defesa dos bons princípios, é que os não respeitaram porque usurparam funções que lhes não são atribuídas.

Como esclarecimento devemos acrescentar que os delegados ao Conselho de Administração não solicitaram nem suggestionaram a entrega da mensagem, porque ficaram bem com a sua consciência com o dever cumprido, tendo-a aceite como manifestação do pessoal por ela atingido os restantes membros do Conselho de Administração que defenderam com carinho os interesses do pessoal.

Lamentamos, pois, que estes assuntos sejam levados para as colunas do nosso órgão *A Batalha*, quando devem de preferência ser tratados no respectivo Sindicato.

Os delegados operários do Conselho de Administração, — José Maria Gonçalves, António Antunes da Conceição Agostinho.

PESSOAL TIPOGRAFICO DO «CORREIO DA MANHÃ»

Após algumas demarches ficou solucionado ontem o conflito suscitado entre o pessoal gráfico e a empresa do *Correio da Manhã*, motivo por que este jornal volta hoje a publicar-se.

Francisco Ferrer

Em Beja effectuou-se uma sessão comemorativa do seu fusilamento

BEJA, 13. — Comemorando a data do fusilamento de Francisco Ferrer y Guardia, o Núcleo de Juventude Sindicalista desta cidade effectou hoje, na sede da Associação dos Manufatureiros de Calçado, uma sessão solene, que esteve regularmente concorrida.

O secretário geral do Núcleo, que abriu a sessão, explicou aos assistentes o fim da mesma, convidando ao presidente Manuel Martins, fazendo-se este secretário por José Góis e José da Graça.

Usa em primeiro lugar da palavra Manuel Horta, representante dos manufatureiros de calçado, seguindo-se Justino Aniano, ambos unânimes em condenar a formação e a barbárie como procedendo a reacção hespanhola assassinando cobardemente o grande propagandista da Escola Moderna que eu vida se chamou Francisco Ferrer y Guardia.

Volta a fazer uso da palavra Manuel Horta, que histora a maneira elevada como os delegados da Federação das Juventudes Sindicalistas se apresentaram no Congresso Operário Nacional, tendo recebido pelos congressistas dum forma eloquente. Enaltece as qualidades dos representantes da mocidade juvenil, que em todas as discussões havidas se portaram sempre com altivez e inteligência, e termina por se referir a Maurin e Perfeito de Carvalho.

Manuel Soares, da Associação dos Trabalhadores Rurais, saudou a mocidade sindicalista, fazendo votos para que ela continue na sua nobre missão.

Antes de encerrar a sessão, o presidente faz ainda algumas referências à data que passa hoje.

Estiveram representadas todas as classes operárias.

Uma sessão em Messines

MESSINES, 14. — C. — Comemorando o 13.º aniversário do fusilamento do grande educador e idealista Francisco Ferrer, realizou-se na sede do sindicato local uma sessão comemorativa, fazendo uso da palavra, José da Silva, Inácio Guerreiro, Joaquim Inácio, António Augusto, Baptista e José Inácio Junior, que enalteceram a obra educativa e altruísta da vítima do reaccionarismo espanhol.

A convite da presidência, fez uso da palavra António José Pilotto, que, em uma breve e simples dissertação, historou a beleza inconfundível da Escola Moderna e o grande crime cometido pelos reaccionários da Espanha negando a vida ao grande amigo da humanidade sofredora, que se chamou Francisco Ferrer.

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 24 horas (9 da noite)

Companhia Italiana de Opereta

A representação da magnifica opereta

Princesa das Czardas

em que vista do sucesso já alcançado é hoje repetida, a pedido do publico pela

ULTIMA VEZ ULTIMA

Um dos maiores triunfos da temporada

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal

— Estava anunciada para ontem a reunião do Conselho Central, tendo a recomendar a sua importância e urgência o facto de ter de resolver assuntos derivados do Congresso Operário Nacional e Conferência Gráfica. Compareceram os representantes das Associações dos Compositores, Impressores, Litógrafos de Lisboa, Liga do Pôrto e Liga do Algarve.

Por estarem em minoria, não pôde entrar o Conselho, constatando-se a falta dos representantes dos Encadernadores, Fotógrafos, Distribuidores de Jornais, Fabricantes de Papel do Prado e da Abelheira. Foi resolvido convocar a reunião para sexta-feira, às 19 h., e recomendar aos delegados, que não compareceram, maior assiduidade às reuniões, pois dela depende a execução dos trabalhos que a Federação necessita emprender para levantamento da organização gráfica.

Federação Corticeira. — Reuniu o conselho federal para se ocupar de vários expedientes dos sindicatos aderentes, sendo tomado em consideração e dado o devido andamento.

O delegado do Sindicato de Vendas Novas declara ao conselho que não se encontra bem colocado, em face dos componentes do organismo que representa persistirem em não cumprir integralmente o horário de 8 horas. Por tal motivo foi deliberado officiar àquele Sindicato, no sentido de cumprir o seu dever, pois caso contrário serão pedidas responsabilidades a quem de direito.

Foi lido um officio dos presos por questões sociais solicitando auxilio, sendo resolvido enviar 50000, e novamente apelar para os sindicatos corticeiros para lhes prestar todo o auxilio possível.

Ainda foi apreciada a acção da Federação na última reclamação da classe, apresentada por este organismo, encontrando-se desobrigada do mandato que lhe foi confiado.

Resolveu-se aconselhar os sindicatos a manter os laços de solidariedade que tem mantido, conservando a unidade de vistas que se tem verificado.

Federação Marítima. — Na reunião da comissão administrativa, que se realizou no domingo, foi devidamente apreciado o expediente, a que se deu o devido andamento. De entre os assuntos apreciados, o que mereceu maior atenção foi o da greve das classes de longo curso, resolvendo-se officiar à comissão de demarches daquelas classes no sentido de as informar qual o ponto de vista da Federação.

Apreciou-se também a solidariedade prestada por esta Federação às classes de Setúbal que se encontram em greve, como também qual a forma de futuro evitar os carregamentos que os industriais pretendem levar à prática em manifesto prejuizo daqueles camaradas. Venhilo-se a urgência de no mais breve espaço de tempo fazer reunir o conselho federal que ficou assente definitivamente seja no dia 12 do próximo mês, esperando a comissão administrativa que as classes federadas enviem os nomes dos seus delegados, como também poder a comissão ter os seus trabalhos em ordem para os apresentar na citada reunião. Outro sim previne que a sede da Federação é na rua Fernandes Tomás, 52, 1.ª, para onde devem dirigir a correspondência.

S. U. da Construção Civil. — Secção do Alto do Pinheiro. — Reúnem em sessão magna os operários da construção civil desta área, com a presença dos camaradas João Jorge e Manuel Pereira, delegados da comissão de melhoramentos, que expozeram aos camaradas presentes, os trabalhos da mesma, criticando o indiferentismo dos operários, pois que tem primado pela sua ausência, não comparecendo às assembleias e aconselhando todos os operários a organizarem-se foi temamente para assim poderem combater o patronato.

Falaram mais camaradas, referindo-se todos ao mesmo assunto.

CONVOCAÇÕES

F. C. Civil. — Conselho técnico. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia de delegados.

S. U. Mobiliário. — Convidam-se todos os operários sindicados a reunir hoje, em assembleia geral, às 20,30 para apreciar a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª — Apresentação do relatório e contas da comissão pró-cofre de resistência; 2.ª — Idem da comissão pró-grevistas; 3.ª — Idem da comissão pró-cofre sindical; 4.ª — Apreciar e resolver sobre vários assuntos a expor pela comissão administrativa.

Manufatureiros de calçado. — Para assunto urgente reúne hoje, pelas 21 horas, comissão administrativa, na sede da C. G. T.

Pessoal dos hospitais civis. — Reúne em assembleia geral esta classe na próxima quarta-feira, 18, pelas 21 horas, a fim de resolver o caminho a seguir em face do descontentamento que lava entre o pessoal hospitalar devido à última subvencão.

Trabalhadores de teatro. — Para tratar do incidente do teatro Nacional, realiza-se amanhã, pelas 16 h. 12 horas, no teatro Salão Foz, a assembleia geral da classe.

Pessoal maior dos correios e telegrafos. — Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, a assembleia geral com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.ª — Subvencões; 2.ª — Congresso da Administração geral; 3.ª — Aumento da cota associativa; 4.ª — Sindicato único.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção mista de Belém. — Reúnem a comissão executiva desta secção tendo entre outros assuntos resolvido comprar uma prenda para ser rifada na festa da escola desta secção, que se realiza nos dias 21 e 22 do corrente, na sede do Grupo Dramático de Belém, rua Paulo da Gama, 6, 1.ª e nomear o camarada António A. de Sousa para representar a secção na dita festa.

Previne-se também os camaradas que se encontra aberta a inscrição do grupo scenico juvenil e que a assembleia geral deve realizar-se esta semana sendo a ordem dos trabalhos o seguinte: apreciação e aprovação do relatório e contas da comissão transaccão e outros assuntos que dizem respeito ao andamento desta secção.

Núcleo de Lisboa. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral, sendo da máxima conveniência que compareçam todos os componentes.

Núcleo do Pôrto. — Reúne ultimamente em assembleia geral este Núcleo, tendo aprovado o balancete de contas relativo ao 3.º trimestre do corrente ano. Nesta assembleia foi nomeada uma comissão para elaboração de trabalhos a apresentar ao próximo Congresso das Juventudes Sindicalistas da região portuguesa.

Escola de militantes. — Iniciou-se na passada quinta-feira a discussão da seguinte tese: «O que devem fazer as juventudes Sindicalistas para a transformação da sociedade». Entraram alguns jovens em discussão que expuseram o seu modo de ver sobre o que devem fazer as Juventudes Sindicalistas para a transformação da sociedade.

Esta tese continuará em discussão na próxima quinta-feira, devendo todos os jovens que fazem parte da escola comparecer às 20 e meia horas, no salão da Liga das Artes Gráficas.

Na lição da semana passada uma camarada jovem sindicalista apresentou um protesto contra o vil assassinato de Francisco Ferrer, fundador da Escola Moderna, que foi vítima há 13 anos da reacção espanhola.

Sessões de leitura comentada. — Iniciaram-se no passado sábado, na sede do Núcleo da Juventude Sindicalista do Pôrto, as sessões de leitura comentada, versando a leitura sobre o livro «Organização Social Sindicalista» tendo sido comentado o 1.º capitulo, no qual usaram da palavra Costa Carvalho e Arracadio.

No próximo sábado continuará a leitura comentada, sobre o mesmo livro, devendo todos os jovens assistir a estas sessões e todas as outras de igual teor. A estas sessões, poderão e devem assistir todos os operários, onde se adquirirá luz que é o que necessita o operário.

Dinheiro perdido

José de Oliveira Cabral perdeu desde o Depósito Central de Fardamentos até a rua do Sol, à Graça, 57, r/c, sua moeda, de quantia de 24262 centavos. Pe, se por acaso foi alma conscienciosa que a encontrou, a entregue na morada supra.

Porto. — Recebemos por intermédio do nosso correspondente 167530 percentagem que coube à *A Batalha* do espectáculo effectuado no teatro Carlos Alberto. Recebemos também mais 20757 do mesmo espectáculo que nos foi enviado por Rodrigo Gonçalves Lopes.

Sousel. — J. Parula. — Recebemos a liquidação de Setembro.

Vila Franca das Naves. J. F. M. — Pago até 16 de Outubro.

Gaia. — J. Carmo. — Indica o endereço dos dois novos assinantes.

António Monteiro. Rua das Perceiras, n.º 4. — Queira indicar a sua direcção completa.

ACLARANDO

Segundo informações particulares que possuo e que considero fidedignas, há certos industriais que se intentou talvez de me lançarem às feras ou verem-me na miséria, aconselham os colegas a que não me deem trabalho, porque sou um elemento perigoso nas oficinas, e ainda outros que sou um «sindicalista perigoso». Pois bem... Para que ninguém me enganado e porque nunca engeitei responsabilidades, e ainda para que de futuro saibam com quem tratam, eu declaro-lhes que na parte referente a «sindicalista perigoso» estão bem informados.

Sou sindicalista, porque não me sinto bem debaixo desta organização social onde quem impera são os astuciosos em detrimento dos escravos do trabalho.

Sou sindicalista porque tenho um coração que sente a miséria própria e alheia, e ancoo pelo bem estar de todos dentro duma sociedade igualitária e fraterna.

Sou sindicalista porque vejo o trabalho vilipendiado e escarnecido quando sou por meio dele o homem se dignifica.

Sou sindicalista, porque choro de dor e de revolta ao ver as crianças nas ruas sem pão, sem instrução e sem terem que vestir.

Sou sindicalista porque entendo que é esta a ideologia que melhor prepara os indivíduos, pela sua organização económica, a receberem inteligentemente o comunismo libertário, terminando o verdadeiro revolucionário social ambicionado.

Apesar de este meu «deleito» de ser sindicalista, sou no entanto uma criatura que sabe ser correcta e leal nas suas relações entre os indivíduos, não tendo na minha vida actos que me desonrem, o mesmo não podendo dizer um das que me accusam de ter ideias avançadas...

E' assim, altivamente, que eu entendo que cada um deve afirmar a sua forma de pensar, sem receio de obediências.

Lisboa, 17 de Outubro de 1922.

António Magina.

Teatros & Cinemas

Na critica que fizemos da peça «O crime do Cuchicho», no Edem, saiu erradamente que a pequena atriz Arlete Soares tinha uma debilidade precoce. Deve ler-se habilidade precoce.

Noticias

Proseguem os ensaios da peça histórica de grande espectáculo *Vasco da Gama*, original de Silva Tavares que ainda durante o mês corrente sobe a scena no elegante teatro de S. Carlos.

Os principais papeis masculinos foram distribuídos da seguinte forma: «Vasco da Gama», José Alves da Cunha; «Pero de Alenquer», Carlos Santos; «Bastião Fernandes», António Palma; «Fernão Veloso», Gastão Alves da Cunha; «Féi Pedros», Lino Ribeiro.

Ontem o Salão Olympia teve em todas as sessões uma affluencia tal que a empresa resolveu exhibir hoje tanto na matine como na soirée o mesmo espectáculo isto é: os dez episódios do film «A Princesa Eodrána», espectáculo grandiosamente bello e que certamente levará hoje ao elegante Salão Olympia Lisboa, em péso.

Reclames

As Teatros Foz está affluindo enorme concorrência, podendo afirmar-se que a espirotonia farça *O As sintra* com maré a favor.

Durante a representação ouvem-se entusiasticos aplausos devido às jocosas scenas que mantem o espectador constantemente interessado.

*O As* é uma peça de resistência, que conta as suas representações pelas entes sem esmorecimentos e com permanente alegria.

Continua maravilhando o publico a peça do Apolo, *Cigarro Brejeiro*, cujas apoteoses e guarda roupa causam a maior sensação. O magnifico desempenho da peça é também outro dos grandes elementos do seu agrado. Assim, Deolinda Sayal repete todas as noites os galantes números «A Piscadela de Olho e Pé de vento», e Julietta Soares na «Eterna tentadora» e na «Guiltarra», obtém também enorme successo, partilhando dos aplausos que lhe são tributados Soares Correia, no gracioso comêre, Lina Demol na «Munia original» e «Bito vermelho», Alida Teixeira, no «Olho vivo», «na cana» e seguidamente Evangelina Bastos, Cláudia Rosa, Guilhermina Paiva e mais artistas noutros papeis.

*Cigarro Brejeiro*, repet-se hoje no Apolo.

Em vista do successo ontem alcançado pela magnifica opereta *Princesa das Czardas*, que, com tanto exito, foi dessempanhada no Colisen dos Recreios, pela notável companhia italiana, repet-se hoje, pela ultima vez, a admirável peça que é de facto um dos maiores successos da temporada. Aproveite pois a noite de hoje quem ainda não viu a magnifica peça cujo desempenho é formidável pela Companhia-Panconi que poucos mais espectáculos dará já em Lisboa.

Todas as pessoas que tem visto a espirotonia farça *Cama, Mesa e Raupa Lavada*, são unânimes em consider (sta peça como a mais espirotonia que nestes ultimos tempos tem subido a scena.

Notoriamente se citam os nomes de Chaby e Cremilda que num desempenho superiorissimo imprimem a sua graça.







